

# MEMÓRIAS DO CÁRCERE

NERIVELTON ARAUJO



O videoartista Kiko Goifman: lançamento em Campinas de *Valetes em slow motion* será dia 15

REPRODUÇÃO



Personagem do CD ROM: livro nasceu de pesquisa do departamento de Multimeios da Unicamp

REPRODUÇÃO



Imagens do trabalho *Urbis*, de Goifman: desfile embaralhado da Avenida Paulista entrou na mostra competitiva do festival Videobrasil deste ano

**Valetes em slow motion**, livro e CD ROM produzido pela Editora da Unicamp, apresenta uma viagem visual que combina arte e antropologia para discutir a passagem do tempo nas prisões

*"Fecham-se as cortinas e começa o espetáculo", do jornalista policial Percival de Souza no livro A Prisão*

WASHINGTON DE CARVALHO NEVES

Qual é o tempo dentro de uma cela de prisão? Enquanto o mundo externo, aqui fora, corre loucamente na relação "tempo é dinheiro", os prisioneiros perdem a noção da vida moderna. Kiko Goifman, videoartista e mestrado pela Unicamp, lança no dia 15, no Itaú Cultural Campinas (Avenida Dr. Moraes Salles, 1373), às 19 horas, o livro e CD ROM *Valetes em slow motion* (Editora Unicamp), que combina arte e antropologia para tratar do assunto. O resultado inédito tem assinatura conjunta de feras das artes visuais e do vídeo como Lucas Bambozzi (que faz a direção de criação), Nuno Ramos, Rosângela Rennó e, entre outros, Jurandir Müller (produtor). O trabalho é um dos produtos que será apresentado pela editora na Feira de Frankfurt (leia na página 6).

O CD ROM é uma viagem visual que leva o espectador aos porões de um mundo "sempre" desconhecido, solitário e que tem os ponteiros do relógio em velocidade reduzida. Anos de prisão pela frente, numa cela úmida e claustrofóbica, e perde-se a noção do tempo dito normal. Tendo a pesquisa acadêmica realizada para o Departamento de Multimeios do Instituto de Artes como roteiro, o CD ROM se torna uma obra de arte politizada, fincada na realidade.

Os recursos utilizados por Kiko Goifman são sofisticados - o que prende a atenção para um assunto incômodo. Tanto é que ele já ganhou a etapa nacional do Festival de Multimídia Prix Moribus, que representará o Brasil na etapa internacional em Paris, participa da mostra competitiva do Festival Novo Cinema, Vídeos e Novos Formatos de Montreal (Canadá) e está no evento Fronteiras, do Instituto Itaú Cultural, em cartaz em São Paulo.

A pesquisa visual e antropológica foi realizada no 5º Distrito Policial (Jardim Amazonas), na Penitenciária de Campinas-

Sumaré e no Centro Reeducação de Neves, em Minas Gerais. O trabalho nas prisões de Campinas, segundo ele, foram garantidas pelo fato dele ter ganhado o prêmio Estímulo da Prefeitura pelo vídeo *Tereza*.

O documentário antecipa *Valetes* e recebeu pelo menos oito premiações em festivais em Porto Alegre, Minas Gerais, Bahia e em São Paulo, no 11º Videobrasil, o mais importante evento de videoarte e documentários do País. *Tereza* faz menção à gíria das prisões e que significa corda feita de roupas e lençóis e auxilia na fuga. O vídeo foi produzido em quatro meses e fica entre o documentário não-formal e a videoarte.

No CD ROM o espectador tem a possibilidade de fazer uma demorada visita nos ambientes das prisões. Ao entrar no sistema pode-se clicar na música dos Racionais MC's - que fala de prisão. Ou em Nuno Ramos - que na 22ª edição da Bienal de São Paulo criou a instalação *111*. A obra, bastante comentada na época, fazia referência aos 111 mortos no presídio do Carandiru. Ou ainda em Rosângela Rennó, que trabalha com fotografias de homens tatuados.

Se o espectador não optar pelos caminhos do CD ROM em 30 segundos irá parar forçosamente numa das celas para ouvir declarações inquietantes. "Já ouvi falar, ladrão é a imagem do cão?! Ele inventa tudo, não tem nada pra fazer! Lógico! Ladrão que não tem o que fazer morde até o dedo pra ver o sangue cair, lógico, passar hora de cadeia" é uma delas e que foi dita por um preso na Penitenciária Campinas-Sumaré.

O livro, que é a defesa de tese mestrado (orientada pelo professor da Unicamp Marcus Freire), tem texto de apresentação de Ricardo Ribenboim, artista e diretor do Instituto Cultural Itaú. Em tempo: o nome do livro, *Valetes*, é uma referência a gíria carcerária que significa: dormir de valetes (homens juntos a outros, em posição invertida para ganhar espaço na cama). Já *slow motion* traduz o tempo lento ou um outro tempo dentro da cadeia.

## Artista participa do 12º Videobrasil

Kiko Goifman tem uma produção de vídeos acelerada. Atualmente participa do 12º Videobrasil, em cartaz no Sesc Pompéia, em São Paulo. Juntamente com seu sócio Jurandir Müller, da produtora PaleoTV, apresenta na mostra competitiva do evento o trabalho *Urbis* (22 minutos). O vídeo é um desfile visual e embaralhado da Avenida Paulista.

Contando principalmente com os recursos plásticos e urbanos da avenida, o videoartista registra imagens que vão se perdendo em simultaneidades. Há momentos em que a abstração toma conta e o local escolhido para as filmagens perde a referência. Pode ser qualquer cidade do mundo. É, segundo Kiko Goifman, o urbano contemporâneo e global que toma espaço.

A equipe não usou efeitos especiais caros e que enganam superficialmente os olhos. A própria avenida cumpre es-

sa função. O trabalho foi feito a pedido do Instituto Itaú Cultural para uma performance no projeto "Arte e Tecnologia", apresentado no ano passado em São Paulo. A música é de Flo Menezes. *Urbis* lida com a memória da cidade que se perde a todo instante, o indivíduo e a relação entre realidade e virtualidade. Kiko e seu sócio se basearam no livro *Two-Way Street*, da arquiteta Marta Vieira Bogéa para a construção do vídeo.

Integram a produção do artista e antropólogo o documentário *O Pintor*, sobre a trajetória do artista gaúcho Iberê Camargo (morto). O documentário, dirigido por Joel Pizzini, foi rodado no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e teve participação de Fernanda Montenegro. Consta ainda de sua produção *Paisagens Urbanas*, com direção de Nelson Brissac Peixoto e trilha sonora de Stephen Vitiello. (WCN)

COSMO ON LINE  
Leia mais [www.cosmo.com.br](http://www.cosmo.com.br)

## Exposição *Deposito Dell'Arte* é destaque

A 12ª edição do Videobrasil é diversão, cultura e certeza para quem quer se atualizar em videoarte mundial. Além da mostra competitiva, a qual Kiko Goifman participou, o evento vem com mostras de vídeos internacionais e a melhor exposição de videoarte do momento no Brasil: a *Deposito Dell'arte*, do italiano Fabrizio Plessi.

O artista consegue sintetizar

pela primeira vez 20 anos de trabalho com 11 instalações. Cada uma delas funciona dentro de imensas caixas pretas e que representam 11 cidades ou 11 regiões do planeta. Do Brasil, ele escolheu Manaus, Bombai, Veneza, Sevilha, Sarajevo, Dover, Zagora, Ke-Makina Mali, Nápoles, Mikonos e Nova York entram no seu repertório que sempre tem a presença de monitores de vídeo.

A visita, que possui um roteiro aleatório através de numeração externa, provoca estranheza e curiosidade. Não são cartões postais dos lugares escolhidos. Pelo contrário. Nova York é ironizada pelo uso excessivo do ar condicionado. Nápoles tem um confessionário de ponta cabeça e imagens de fogo - que lembram a culpa. De Dover um imen-

so ventilador sopra no espectador imagens de água varrida.

A *Deposito Dell'Arte* e todas as mostras de vídeo têm entrada gratuita. O Sesc Pompéia fica na Rua Clélia, 93, Pompéia). Ingressos são cobrados para as performances (de R\$ 5,00 a R\$ 10,00) e que ocorrem no Sesc Ipiranga (-Rua Bom Pasto, 822). Informações pelo telefone: (011) 3340-2000 ou 3871-7777. (WCN)